

**Literatura de ficção científica, modernidade e antecipação do caos: notas sobre  
Dinah Silveira de Queiróz**

Marília Flores Seixas de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: mariliaflores@uesb.edu.br

1576

**Palavras-chave:** Literatura de antecipação. Ficção Científica. Distopia. Futuro

## INTRODUÇÃO

A escritora Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982), com grande produção em diversos gêneros literários (conto, teatro, romance histórico, crônicas e ficção científica) e sendo a segunda mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras (em 1981), compondo, com destaque, o cenário literário brasileiro do século XX. Mesmo tendo sido premiada, com uma obra vasta e com destacada atuação no cenário cultural<sup>1</sup>, é pouco lembrada ou estudada no cenário literário mais recente (Steffen, 2018). Causas possíveis de seu apagamento nos registros canônicos da literatura podem se relacionar ao fato de sua produção ter sido próxima do gosto popular, fosse pelas cônicas diárias que escrevia em jornais, por suas atuações como colaboradoras em programas de rádio, ou mesmo por escrever gêneros mais populares, como o fantástico, a novela e a ficção científica.

Neste trabalho, discutimos aspectos de sua ficção científica (produção que a coloca em posição diferenciada, sobretudo enquanto mulher escritora), focando a análise nos três primeiros contos do livro “Eles Herdarão a Terra”, publicado em 1960. Destacamos a presença de elementos simbólicos ligados à modernidade e abordamos o apelo heurístico da literatura de antecipação, que pode retirar os leitores da “letargia do perpétuo presente” (Oliveira, 2018) ao fazê-lo divagar sobre o futuro, com a capacidade

<sup>1</sup> A escritora é constantemente esquecida nos registros históricos da literatura. Mas, com vasta obra literária, atuou também em outros âmbitos: foi adido cultural do Brasil em Madri (1962), destacou-se pela luta da entrada de mulheres na Associação Brasileira de Letras, e atuou ainda como “jornalista, radialista, crítica, cronista, contista, autora de ficção científica e romances” (NEJAR, 2007, p. 336-337).

**Realização:**



**Apoio:**



estética de mobilizá-los rumo a existências mais responsáveis e prudentes, por meio da potencialidade estética da arte.

## METODOLOGIA

A metodologia central deste trabalho consistiu em leitura, interpretação e análise de contos do livro *Eles Herdarão a Terra* (e outros contos absurdos), da escritora brasileira Dinah Silveira de Queiróz, publicado em 1960, incluindo também a temática da ficção científica, seu caráter de antecipação do futuro (distopia ou utopias) e suas convergências para uma ampliação da consciência ecológica.

1577

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de grandes nomes terem produzido obras de referência sobre a temática, a ficção científica é constantemente relegada, pela crítica literária, a um lugar marginal, à condição de subliteratura, sendo por muitos considerada mero diletantismo, histórias *noir*, *dime novel*, *pulp fiction*<sup>2</sup>. A este gênero de narrativa são atribuídas características pejorativas, como narrativas simplificadas e pouca elaboração na forma, voltado para uma grande massa de leitores, pouco exigente no que se refere à “qualidade” literária. No entanto, outros elementos podem ser incorporados às análises sobre os textos ficcionais que projetam e imaginam futuros para a humanidade e o planeta, ativando, nos leitores, a construção de cenários virtuais que projetam futuros plausíveis frente às realidades contemporâneas. Elementos da narrativa (personagens, tempo e espaço, acontecimentos, sociabilidade) operam, nestes textos, a partir de símbolos e representações do mundo moderno (avanço tecnológico incontido, robótica, alienação, dominação, viagens espaciais, esgotamento dos recursos naturais<sup>3</sup>) que traduzem arquétipos centrais na

2 O termo *pulp* é usado para nomear revistas (que circularam sobretudo entre 1930-50), impressas em papel barato, de baixa qualidade, que veiculavam histórias absurdas, de horror, fantasia e *sci-fi*, textos sem grandes pretensões artísticas, voltados ao entretenimento rápido. No entanto, grandes nomes, como H.G. Wells, Isaac Asimov, Raymond Chandler, dentre tantos, publicaram durante décadas nestes magazines, que tiveram grande circulação sobretudo nos Estados Unidos. São consideradas precursoras das histórias em quadrinho.

3 Oliveira (2018) apresenta como características basilares da ficção científica: (1) alicerces narrativos relacionados aos aparatos científicos/tecnológicos; (2) a presença de ícones, tipos e estereótipos associados

**Realização:**



**Apoio:**



construção temáticas e cenários, fazendo com que o porvir construído no texto seja verossímil ao leitor. Assim, o teor futurista, cerne deste tipo de texto, é tecido com um foco maior no conteúdo, em detrimento da forma, numa elaboração estética que se aproxima da linguagem mais coloquial e cotidiana, valorizando mais o significado, ao apresentar, ao leitor, questões ambientais, sociais, políticas e comportamentais viáveis de acontecerem nos cenários possíveis. Para que, no processo de leitura, a alegoria de futuro proposta no texto literário seja plausível, é preciso que sejam estabelecidas referências de proximidade que possibilitem um acoplamento cultural entre a perspectiva do autor e a do leitor (Iser, 1996, p.49). O todo verossímil construído nos textos de ficção científica precisa mesclar com coerência aspectos de diversos âmbitos da vida, relacionados que existe no presente, já que o futuro inventado precisa ser percebido como decorrência dele. Por outro lado, ao antecipar cenários distópicos como consequências dos impactos ambientais, sociais, políticos e culturais da modernidade,

Dinah Silveira de Queiroz usa o termo “literatura de antecipação” para falar da ficção científica. Ao propor futuros possíveis, nos contos do livro *Eles herdarão a terra*, ela apresenta símbolos da vida moderna e cenários de disrupção que traduzem ameaças de caos, ou, na interface disto, perspectivas ecológicas de alerta e aumento da prudência. A análise aqui é centrada nos três contos que compõem a primeira parte do livro: *A universidade marciana*, *O carioca* e *Eles herdarão a Terra*. No primeiro, o argumento principal é a presença de extraterrestes, vindos para a Terra após terem esgotados os recursos de seu planeta de origem, vivendo entre os humanos em busca de formas de passar ensinamentos, à espera do momento em que *herdarão a Terra*. O segundo é centrado na convivência de uma viúva (funcionária pública) e seu vizinho roboticista, que são os únicos moradores de um prédio ainda em construção numa Copacabana dos anos 1960. O contato entre os dois se estreita e vira romance, apesar da repugnância e do temor que ela sente frente às criaturas cibernéticas criadas, cuidadosamente, por ele. O tema central do conto é, assim, a tecnofobia, elemento recorrente na ficção científica e na representação do mundo moderno. Cupani (2017, p. 88), ao analisar a percepção

ao mundo tecno-científico (robô, extraterrestes, naves espaciais, máquina do tempo) e (3) expressivas reformulações sociais, das quais decorrerão os mundos futuros, sejam distópicos ou utópicos.

**Realização:**



**Apoio:**



simbólica da sociedade sobre o constante crescimento da tecnologia, ressalta que seus ganhos não superam o temor dos danos que pode causar: “benefícios foram sempre acompanhados por aspectos negativos: guerra, destruição, dominação, exploração do trabalho”. Lembremos que o livro foi publicado 15 anos após o fim da segunda guerra, que trouxe a realidade do poder de destruição da bomba atômica, um impacto para a humanidade e um assombro para o futuro. A percepção dos riscos e dos impactos negativos e da capacidade destruidora dos avanços tecnológicos tornou-se crescente ao longo do século XX. No conto, o romance entre os dois segue em frente, enquanto a viúva esconde seu desprezo pelas criaturas, até que ele a apresenta a sua maior criação: o Carioca, robô que lembrava a forma humana e que buscava conforto como os seres vivos. O medo extremo inicial da viúva foi sendo modificado quando ela percebe que pode subjugar as máquinas, fazendo com o Carioca experimentos, o que resulta gerando desentendimento com o roboticista, que resulta abandonando-a e indo embora para os Estados Unidos com seus robôs.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter antecipador da literatura de ficção apresentou, sobretudo aos leitores do século XX, visões distópicas (ou utópicas) e cenários de caos ambiental e de disrupções sociais, culturais e políticas, que problematizam o futuro, os caminhos para a humanidade e colocam a necessidade de repensarmos as ruínas possíveis ao futuro, concordando com Oliveira e Bartholo Jr. (2018)<sup>4</sup>. A dimensão preconizadora da ficção científica é bem ilustrada, aqui, também quando pensamos na tecnofobia (central no conto “O Carioca”). O argumento de máquinas, robôs ou computadores assumindo domínio do mundo, em substituição ou detrimento do humano, é recorrente em literatura e cinema. A “síndrome de Frankenstein” remete a 1818, com a publicação do romance de Mary Shelley em que a criação humana se volta contra seu criador, domínio sintetizado na fala final do

4 “Ao lidar com medos e temores contemporâneos, a ficção especulativa resulta abordando as consequências, trajetórias, decorrências, problemas históricos e atuais da civilização ocidental, conclamando o leitor à reflexão e implicando também num duplo envolvimento, tanto emocional quanto racional, com a temática abordada, o que sugere a literatura como ampliadora da capacidade de mobilização crítica do leitor frente à realidade e o aumento do grau de consciência dos problemas contemporâneos” (Oliveira e Bartholo Jr, 2018, p. 58).

Realização:



Apoio:



“monstro” no livro: “você é meu criador, mas eu sou seu mestre”. Este domínio e tal temor se revelam pertinente nos abismos da atualidade, quando, por exemplo, se comprovam os perigos reais da inteligência artificial.

Assim, a literatura de ficção científica viabiliza ao leitor o processo imaginativo de vislumbrar as catástrofes possíveis ao futuro, decorrentes dos avanços e impactos da modernidade. E, ao descrever acontecimentos e narrativas futuras que se originam nas ações do presente, pode, talvez, suscitar maiores prudências e limites heurísticos.

## REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Letras. Biografia de Dinah Silveira de Queiroz. Disponível em <https://www.academia.org.br/academicos/dinah-silveira-de-queiroz/biografia>

ISER, W. (1996). **O ato da leitura**. Uma teoria do efeito estético. Volume 1. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo, Ed. 34.

CORRÊA, I. M. S.; SANTOS, M. F. (2022) Perspectivas ecológicas na ficção científica de Dinah Silveira de Queiroz. MELLO, M. S. e BITTENCOURT, R. L de F (orgs). **A ficção científica de Dinah Silveira de Queiroz**. Porto Alegre, Class.

CUPANI, A. (2017) **Filosofia da tecnologia: um convite**. 3ed. Florianópolis: Editora UFSC.

OLIVEIRA, M. F. S.; BARTHOLO JR. B. (2018). Palavra e memória nos homens-livros de fahrenheit 451: a literatura de ficção científica e a contemplação das ruínas do futuro. Fólio - Revista de Letras, 1(1). Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/2740>

OLIVEIRA, N. (2018) **Fractais tropicais: o melhor da ficção científica brasileira**. São Paulo: Sesi SP editora.

QUEIROZ, D. S. (1960) **Eles herdarão a Terra** (e outros contos absurdos). Editora GRD: Rio de Janeiro.

NEJAR, C. (2007) **História da literatura brasileira**: da carta de Pero Vaz de Caminha à contemporaneidade. Rio de Janeiro, Relume Dumará – Copesul.

RÜSCHE, A; LAGO E LOUSA, P. (2020) Na máquina do tempo de papel: Comba Malina e a importância da ficção científica de Dinah Silveira de Queiroz. *Abusões*, n.11, v. 11, ano 06, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/abusoes.2020.46421>.

STEFFEN, A.C. (2018). Dinah Silveira de Queiroz: presença nas histórias da literatura brasileira. *MEMENTO - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso*, v. 9, n. 1, jan./ jul., 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/4500>.

Realização:



Apoio:

